



ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

o som que vem do sul

CMP 1.02.4.17





Prof. Jorge Alberto Furtado
Presidente da Fundação
Orquestra Sinfônica de Porto Alegre,
da Secretaria de Educação e
Cultura, do Governo do
Estado do Rio Grande do Sul.

A influência cultural da emigração alemã e italiana garantiu ao Rio Grande do Sul, desde o século passado, um apurado gosto musical. Nas zonas da Serra e do Vinho e no Vale do Rio Taquari, são cultivadas, por tradição oral, músicas e canções trazidas da Alemanha e da Itália, por corais de pequeno porte e até com mil vozes. Alguns já completaram cem anos de atividade e influenciaram grandemente na criação de um elevado fundo de cultura musical para o nosso Estado. Junte-se a isto a importância da música nativista, principalmente da zona da Fronteira, um dos mais ricos resíduos folclóricos do Brasil. A proximidade de dois grandes centros internacionais de tradição cultural elevada, como Buenos Aires e Montevidéu, favoreceu, desde o início deste século, a criação de Orquestras de Câmara e Corais Sinfônicos que revelaram ótimos valores locais. Toda esta tradição musical cresceu ainda mais com a fundação da OSPA, em 1950. A apreciação da boa música ganhou impulso decisivo, multiplicando-se, ao mesmo tempo, os recintos para apresentação de concertos, espetáculos de ópera e ballet, como Auditório Araujo Vianna, o Salão

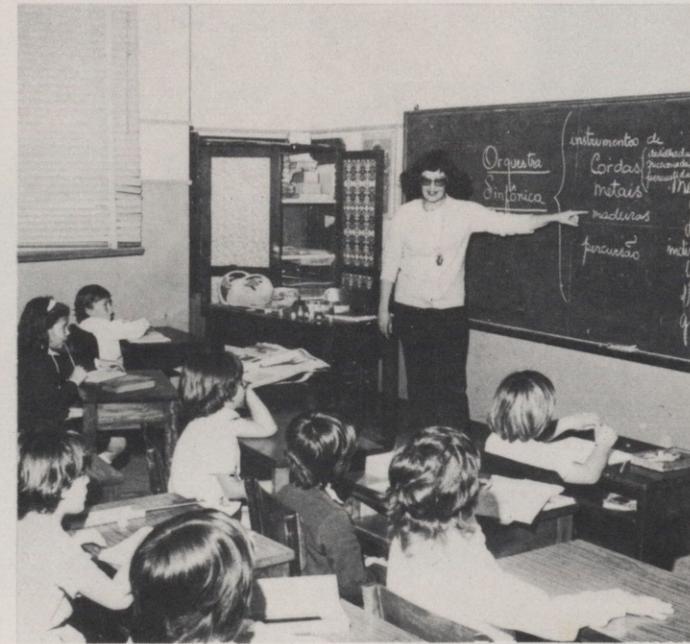
de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Auditório da Assembléia Legislativa do Estado. O apoio Estadual e Municipal, aliado ao de clubes e entidades particulares, tem favorecido também a liderança músico/cultural de que desfruta nos dias de hoje a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

HISTÓRICO DA OSPA

Em novembro de 1950, um grupo de apreciadores da boa música, sentindo a necessidade de criar uma orquestra sinfônica estável para Porto Alegre, reuniu-se com esta firme determinação. A sociedade inicial, formada por uns vinte entusiastas, lançou as bases da OSPA, contratando para seu regente permanente o maestro Pablo Komlós. Logo se iniciaram os trabalhos de seleção de músicos locais, para criar um conjunto coeso, digno de uma cidade com meio milhão de habitantes. Os problemas de financiamento deste empreendimento eram de todas as ordens e foi graças aos esforços de seus primeiros presidentes, Dr. Luiz Fontoura

Júnior e Dr. João Pio de Almeida, que esta difícil fase inicial pôde ser superada.

Mas, era necessária a contratação de músicos de outros centros. E havia sempre o assustador problema da falta de dinheiro. Foi neste momento crucial que surgiu a figura de Moysés Vellinho que, de 1952 em diante, durante vinte anos, esteve à testa da sociedade, devotando a ela boa parte de sua vida e trabalho. A OSPA, até então, vivia unicamente de donativos e das mensalidades de seu quadro social. Era indispensável o apoio financeiro por parte dos poderes públicos. Graças à tenacidade e ao tino diplomático de Moysés Vellinho, tornaram-se realidade os convênios com a Prefeitura de Porto Alegre e o Governo do Estado, que mais tarde transformou a OSPA em Fundação Estadual, por Decreto, em 22 de janeiro de 1965. Em pouco tempo, a OSPA adquiriu notável pujança e notoriedade. Solistas de renome, entre cantores e instrumentistas, têm se apresentado ao longo destes anos, propiciando através da OSPA notáveis concertos e obras corais de Bach, Handel, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Fauré, Verdi, Orff,



A Fundação possui também um Coral Sinfônico, com 60 vozes, que junto com a Orquestra Sinfônica, apresenta a maioria das obras do gênero coral-orquestral.

Além dos concertos sinfônicos, a OSPA realiza todos os anos espetáculos encenados de ópera, com cantores contratados nos maiores centros artísticos do mundo.

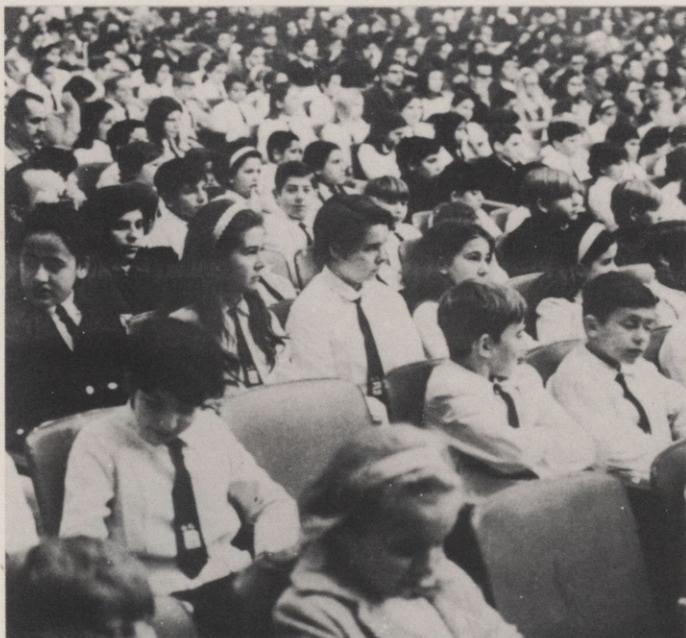
Difusão cultural com preparação de escolares aos Concertos para a Juventude, através de professora especializada da OSPA.



Prof. Jairo Peres Figueiredo
Diretor Geral

Honegger, Kodaly, Britten e Gershwin. O repertório da OSPA inclui também outras inúmeras obras de compositores nacionais e estrangeiros, que foram apresentadas, além de Porto Alegre, no Rio, em São Paulo e até em Montevideu. A necessidade de um coral profissional junto à OSPA ganhou forma em 1969, quando se iniciaram os primeiros testes com cantores locais. Hoje, o Coral Sinfônico da OSPA tem três regentes e 60 elementos de ambos os sexos. Durante estes quatro anos de existência, já apresentou réquiens, missas e concertos de diversos compositores, além da participação em diversas óperas encenadas ou em forma de concerto.

O atual presidente da OSPA, Professor Jorge Alberto Furtado, reestruturou, a partir de 1972, os setores de propaganda, relações públicas e divulgação. Foram ampliadas as apresentações da OSPA no interior do Estado e estimulados os concertos para a juventude escolar. Em 1972 foi fundada a Escola Lírica, que mantém duas professoras permanentes e um pianista acompanhador, atualmente funcionando com 40 alunos de ambos os sexos



Vista do auditório de escolares, nos Concertos para a Juventude.

matriculados. A Escola de Músicos, desta mesma época, proporciona aulas ministradas por seis professores — em breve serão onze — incentivando os valores e atraindo os jovens para a música sinfônica. Atualmente, nela estão inscritos 25 alunos de ambos os sexos.

Além de Pablo Komlós, seu Diretor Artístico e Regente Titular, a OSPA conta com mais quatro regentes, que se alternam na apresentação dos concertos para a juventude e concertos extraordinários, na capital e no interior. A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre conta hoje com 106 músicos, sendo considerada a mais completa do Brasil.

PABLO KOMLÓS

A carreira do regente Pablo Komlós divide-se em duas fases: a europeia e a sul-americana.

Em Budapest, onde nasceu, Komlós estudou na Academia Real de Música com os famosos compositores Zoltan Kodaly e Leo Weimer. Sua ascensão foi rápida e brilhante. Embora muito jovem, realizou grande número de óperas em sua



Aperfeiçoamento dos Professores da Orquestra, com ensaios em grupo.



Maestro Pablo Komlós
Diretor Artístico
e Regente Titular

cidade natal. De lá se transferiu para Munique e depois Praga, onde foi surpreendido pela Segunda Guerra Mundial, que o levou a se transferir para a América do Sul. Em Montevideu, onde viveu muitos anos, é considerado o precursor do movimento lírico, pela qualidade de suas apresentações operísticas. Em 1950, aceitou o convite para fundar a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e, durante esses 23 anos frente a OSPA, Pablo Komlós revolucionou o movimento musical da capital gaúcha. A Orquestra progrediu sob a sua firme e experiente orientação, até atingir a atual estrutura.

Sob a direção de Komlós, a OSPA, além dos concertos sinfônicos, realizou notáveis oratórios de Bach, Haydn, Handel, Kodaly, Vivaldi e Carl Orff, além de óperas como "Fidélío", "Falstaff", "Contos de Hoffmann", "Salomé", "Bodas de Figaro" e "Tannhauser". Komlós orienta diretamente a Escola de Ópera da OSPA, fundada com o objetivo de aproveitar elementos locais no campo lírico. É também professor de Regência do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Desenvolvimento do Canto Lírico: escola de ópera com elementos locais de Porto Alegre.

OS REGENTES AUXILIARES

ALFRED HUELSBERG, ainda criança, já escrevia pequenos trechos para vozes e instrumentos infantis. Com apenas 15 anos, participou de cursos de regência coral, logo aplicando seus conhecimentos frente a grupos corais e instrumentais juvenis. Seus estudos superiores de música foram feitos em Hamburgo, sendo orientado pelo conhecido regente alemão Schmidt-Isserstedt.

Em 1954, contratado pela OSPA, desenvolveu intensa atividade como instrumentista, orquestrador, compositor e regente, colhendo louvores da crítica e do público. Desde que chegou ao nosso país, Huelsberg dedicou-se ao estudo da música brasileira, aumentando progressivamente seu raio de ação para os terrenos da orquestração e interpretação, desde o folclore até as obras mais recentes dos compositores nacionais.

TULIO BELARDI nasceu em Buenos Aires, em 1935. Iniciou muito jovem os estudos musicais, em violino, completando o seu curso no Conservatório Nacional de

Montevideo, onde também estudou regência com o maestro Carlos Estrada. Durante 10 anos, foi Diretor de Coros e Diretor estável da Orquestra da Associação Uruguaia de Músicos, realizando inúmeros concertos no Uruguai e também em Buenos Aires. Em 1970, passou a fazer parte da OSPA, ocupando o lugar de co-spala dos segundos violinos e regendo na série de Concertos Extraordinários e Concertos para a Juventude.

NESTOR WENNHOZ nasceu em Novo Hamburgo, RS. Iniciou seus estudos de piano com a Professora Edith Blankenheimer, e, depois, com Gustavo Fest e Natho Henn. Ao ingressar na Escola de Artes da UFRGS, dedicou-se à composição e à regência, onde teve como professor o próprio maestro Pablo Komlós. Escolheu como campo de atividade a música coral e dirige atualmente, além do Coral Sinfônico da OSPA, o Coral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Coral da Universidade de Caxias do Sul.



Inauguração da Exposição Cultural Retrospectiva, com 140 painéis, sobre a OSPA como entidade, para divulgação no interior do Estado.



Constituiu-se um fato inédito na América do Sul, a realização de concertos sinfônicos dentro do recinto das próprias fábricas.

É TEMPO DE
RIO GRANDE



SECRETARIA
DE TURISMO